

Os memoráveis 30 anos do Programa de Estudos Linguísticos (PRELIN – PPGLL/UFAL)

The memorable 30 years of the Linguistic Studies Program (PRELIN – PPGLL/UFAL)

Aldo Matheus do Nascimento Silva

Universidade Federal de Alagoas

RESUMO

Esta resenha versa sobre a obra *30 anos do Programa de Estudos Linguísticos (PRELIN – PPGLL/UFAL)*, que reúne diversas pesquisas desenvolvidas, por docentes e discentes no âmbito do Grupo de Estudos Linguísticos (PRELIN) do Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/UFAL). Nesse sentido, objetiva-se apresentar, nas próximas linhas, a partir desta resenha, um panorama sobre os 14 artigos aco- plados na referida produção, bem como tecer uma apreciação desses. O livro, publicado em 2023, congrega, resumidamente, estudos sociolinguísticos sob perspectivas diversas desde a Sociolinguística Variacionista, dita Laboviana, até a então Sociolinguística Histórica. Aliado a isso, pode-se mencionar que esta resenha se justifica como relevante, haja vista a visibilidade dada, por meio da coletânea, às pesquisas do PPGLL/UFAL, do PRELIN, contribuindo, por conseguinte, para o desenvolvimento e o fortalecimento dos estudos lin- guísticos no Nordeste e no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE

Programa de Estudos Linguísticos (PRELIN/UFAL). Programa de Pós-gradua- ção em Linguística e Literatura (PPGLL/UFAL). Estudos Sociolinguísticos. Por- tuguês Brasileiro.

ABSTRACT

This review discusses the work “30 Years of the Linguistic Studies Program (PRELIN – PPGLL/UFAL)”, which gathers various research conducted by fa- culty and students within the Linguistic Studies Group (PRELIN) of the Gra- duate Program in Linguistics and Literature at the Federal University of Ala- goas (PPGLL/UFAL). In this sense, the aim is to present, in the following lines, from this review, an overview of the 14 articles included in this production, as well as to provide an appreciation of them. The book, published in 2023,

Aldo Matheus do Nascimento Silva
Mestrando em Linguística pelo
Programa de Pós-graduação em
Linguística e Literatura (PPGLL), da
Universidade Federal de Alagoas
(UFAL). Especialista (2024) em
Linguagens, suas tecnologias e o
mundo do trabalho (CEAD/UFPI)
e em Metodologias do Ensino
de Língua Portuguesa e Artes
(FAVENI). Graduado em Letras –
Língua Portuguesa (2023) pela
UFAL. aldo.matheus@arapiraca.
ufal.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9151-4110>

Recebido em:

24/02/2025

Aceito em:

02/05/2025

AGOSTO/2025

ISSN 2317-9945 (On-line)

ISSN 0103-6858

p. 299-305

summarizes sociolinguistic studies from various perspectives, ranging from Variationist Sociolinguistics, known as Labovian, to Historical Sociolinguistics. In addition, it is worth mentioning that this review is justified as relevant, given the visibility granted, through the collection, to the research from PP-GLL/UFAL and PRELIN, thereby contributing to the development and strengthening of linguistic studies in the Northeast and throughout Brazil.

KEYWORDS

Linguistic Studies Program (PRELIN/UFAL). Postgraduate Program in Linguistics and Literature (PPGLL/UFAL). Sociolinguistic Studies. Brazilian Portuguese.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A obra *30 anos do Programa de Estudos Linguísticos (PRELIN – PPGLL/UFAL)* reúne diversas pesquisas desenvolvidas, por docentes e discentes, no âmbito do Grupo de Estudos Linguísticos (PRELIN), do Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/UFAL). O livro, distribuído em mais de 280 laudas, é organizado pelos sociolinguistas alagoanos – referências no estado – Aldir Santos de Paula e Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitória, sendo publicado, em 2023, pela Pontes Editores. Aliado a isso, pode-se destacar que o registro do livro acontece na 3PS e 1PP, possuindo linguagem objetiva e concisa, o que facilita o entendimento das mais diversas teorias evidenciadas.

Feitas essas considerações, objetiva-se apresentar, a partir desta resenha, um panorama sobre os 14 artigos acoplados na produção, bem como uma pequena apreciação desses. A obra – que congrega estudos sociolinguísticos sob perspectivas diversas – é organizada deste modo: os capítulos 2 a 11 são pautados ora na Sociolinguística Variacionista ora na Sociolinguística Histórica, abordando fenômenos fonético-fonológicos e morfossintáticos, desde palatização a, por exemplo, o fenômeno da hipercorreção; os capítulos 12 e 13 apresentam discussões quanto à Sociolinguística e sua relação com o ensino; já nos capítulos 1 e 14 são abordadas considerações gerais sobre a sociolinguística e seus enlaces e discussões no âmbitos das políticas linguísticas, respectivamente. Para melhor situar o leitor, apresenta-se, nas próximas linhas, uma exposição concisa, mas acurada, sobre os artigos em questão. Antes, contudo, pontua-se que o livro é iniciado com uma apresentação, por parte dos autores, quanto aos artigos contidos na produção, destacando a ideia central de cada pesquisa.

AS PESQUISAS DESENVOLVIDAS NO PRELIN

No capítulo 1, *O fenômeno sociolinguístico e suas múltiplas abordagens*, de Aldir Santos de Paula e Melbiany Barros Saraiva, são apresentadas, de modo claro, três abordagens específicas para os estudos sociolinguísticos, a saber:

1) Sociolinguística Variacionista (SV); 2) Sociolinguística Interacional; e 3) Sociolinguística Educacional. A primeira, fundada por William Labov, tem como conceito fundamental a variação como um aspecto inerente ao sistema e a heterogeneidade como sistemática. A segunda focaliza as interações linguístico-sociais, as interpretações e as inferências engendradas pelos interlocutores e derivadas de aspectos linguísticos ou a eles ligados como gestos, pausas, expressões faciais, por exemplo. A terceira, por fim, concentra-se em um novo paradigma para a educação em Língua Portuguesa, tendo por foco práticas contextualizadas de análise linguística, que considerem a variedade linguística do estudante. Dito isso, esse capítulo – para um leitor aguçado pelo conhecimento – é uma excelente síntese sobre algumas das vertentes de estudos sociolinguísticos.

O capítulo 2, *A influência das variáveis linguísticas contexto precedente e contexto procedente na variação do fonema fricativo alveolodental /s/ na fala dos orocoenses*, dos autores Carlos Álack de Lima e Renata Lívia de Araújo Santos, é fruto de uma monografia de Lima (2020). Além disso, tem por intento evidenciar como ocorre a variação do fonema em questão na comunidade de fala Orocó, sertão de Pernambuco. Nesse estudo, tem-se, como variável dependente, a ausência ou a presença do fenômeno de aspiração. As variáveis “contexto precedente” e “contexto procedente” são relevantes para determinar a presença de alguns fatores linguísticos/internos, os quais podem influenciar o fenômeno de aspiração do fonema fricativo /s/. Ao final do estudo, constatou-se que a variável que mais obteve destaque foi contexto procedente, isto é, essa variável, na verdade, concentrou maior significância e tem um maior poder de influência no que se refere ao fenômeno de aspiração da fricativa [s].

Thamires Marques Pereira e Aldir Santos de Paula compartilham a autoria do artigo *O processo de palatalização no português brasileiro*, capítulo 3. Nesse trabalho, localizado na área da fonologia do Português Brasileiro (PB), propõe-se uma discussão a qual envolve a influência do traço [coronal], e seus subordinados [anterior] e [distribuído] no processo de palatalização no município de Maceió - AL. Para tanto, é adotada a perspectiva Autossegmental de Goldsmith e a Geometria dos Traços de Clements e Hume (1995). Diante disso, concluiu-se que o traço [coronal], ligado ao nó Vocálico da vogal anterior alta atua de modo direito e bilateralmente no processo de palatalização, levando consigo, desse modo, os traços [anterior] e [distribuído], ocasionando o surgimento de um segmento complexo, uma africada alveopalatal. Nessa ótica, destaca-se que pesquisas como essa são cada vez mais necessárias para a descrição das inúmeras variedades do PB, sobretudo no Nordeste.

No capítulo 4, *“Muitcho doidjo”: a palatalização progressiva em Alagoas por que*, Almir Almeida de Oliveira e Alan Jardel de Oliveira investigam, sob o aparato teórico-metodológico da SV, a distribuição diatópica da palatalização na variedade alagoana e as pressões sociais, bem como linguísticas no processo. O estudo utiliza como *corpus* de análise os dados do Projeto Variação Linguística no Português Alagoano (PORTAL), a partir de dados de 7 cidades alagoanas (Arapiraca, Delmiro Gouveia, Maceió, Palmeira dos Índios, Santana do Ipanema, São Miguel dos Campos e União dos Palmares). Os pesquisadores chegam à conclusão de que há um efeito diatópico na palatalização em

Alagoas, crescente do Oeste para o Leste, amplificando-se sobremaneira na região nordeste do estado. Os relevantes resultados da pesquisa comprovam a hipótese inicial de que a palatalização é geograficamente condicionada, além de contribuírem para a consolidação das descrições sociolinguísticas alagoanas.

No capítulo 5, *Palatalização das oclusivas alveolares em contexto anterior de fricativa e semivogal na cidade de Arapiraca - Alagoas*, Aline Bezerra Falcão tem por intento comparar o processo de palatalização das oclusivas alveolares /t/ e /d/ em contexto anterior semivogal, em produções linguísticas do tipo ‘oito’ e ‘doido’, com a palatalização em contexto de fricativa, em palavras como ‘gosto’ e ‘desde’, em Arapiraca - AL. Amparando-se na SV e valendo-se de dados do PORTAL, o estudo tem por hipótese fonológica que o processo de palatalização progressiva das oclusivas alveolares é disparado por meio da presença dos traços [+coronal] e [+contínuo] em contexto anterior à oclusiva. Nessa perspectiva, tem-se que a interferência dos fatores sociais acontece com diferente intensidade, dependendo do contexto em que ocorre. Além disso, a autora ratifica – a partir dos dados analisados – que o processo de palatalização progressiva das oclusivas alveolares em contexto de [ɹ], no município em questão, é dotado de uma valoração social mais negativa, que em contexto de /S/.

O tratamento você, ocê e cê sujeito entre estudantes universitários alagoanos é o título do capítulo 6, de Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitória. A pertinente e relevante proposta da autora é analisar a variação *você*, *ocê* e *cê*, na função sintática de sujeito, entre estudantes universitários alagoanos, objetivando verificar a frequência de uso dessas variantes, tendo por foco, particularmente, o problema empírico dos fatores condicionantes (ou da restrição). Para tanto, a pesquisadora adota os pressupostos teóricos-metodológicos da SV, da Teoria do Poder e da Solidariedade (Brown; Gilman, 1960) e utiliza-se de análises univariadas na plataforma R (R Core Team, 2020). Quanto aos resultados, tem-se que os dados evidenciam *cê* como uma variante ligada a situações socialmente vistas como igualitárias, solidárias e familiares; já *você* configura-se como a variante coringa para representação da 2PS, sendo utilizada em qualquer contexto interacional.

Waldenia Maria da Silva é a responsável pelo capítulo 7 *Pronomes de referência a segunda pessoa do singular na função de complemento e adjunto na escrita brasileira dos séculos XIX e XX: uma revisão sistemática*. Nesse estudo aprofundado, localizado no campo da Sociolinguística Histórica, a pesquisadora se propõe a realizar uma revisão sistemática de literatura acerca do fenômeno linguístico variável *tu* e *você* na função de não sujeito. São apresentados diversos estudos sobre a temática em pauta, o que evidencia a qualidade e o comprometimento da autora com o embasamento do fenômeno em questão. Além disso, a autora apresenta pormenorizadamente como foi feita a seleção dos textos, valendo-se de critérios delimitados. Após discorrer sobre os estudos analisados, a pesquisadora ressalta a importância da ampliação no que tange ao número de pesquisas sobre a representação pronominal de 2PS nas funções de complemento e adjunto, sobretudo em variedades linguísticas que ainda não foram descritas de modo diacrônico.

A variação dos pronomes *nós* e *a gente* é o assunto cerne do texto *A variação pronominal de primeira pessoa do plural na zona rural de Pariconha - AL*, capítulo 8, de Layane Firmino Silva. Nesse texto, a pesquisadora analisa, de modo minucioso, como se dá o comportamento da variação *nós* e *a gente* na comunidade rural de Pariconha - AL. Nesse sentido, ela parte da hipótese de que *nós* e *a gente* coexistem na comunidade mencionada, valendo da base da SV, além de utilizar o programa computacional R (R Core Team, 2018) para a análise estatística dos dados. A amostra foi estratificada de acordo com as variáveis sociais sexo/gênero (masculino/feminino), escolaridade (sem escolarização, ensino fundamental, ensino médio e ensino superior) e faixa etária (F1 – 18 a 29 anos; F2 – 30 a 44 anos; F3 – acima de 44 anos). Tendo isso em vista, um estudo como esse torna-se relevante à proporção que apresenta e realiza uma descrição sociolinguística de comunidade longínqua do sertão alagoano.

No capítulo 9, *Análise sociolinguística da concordância nominal produzida em diferentes regiões alagoanas*, de Andressa Kaline Luna de Oliveira Marques e Aldir Santos de Paula, tem-se um estudo voltado à concordância nominal. A pesquisa tem por foco expandir os trabalhos referentes à temática mencionada em Alagoas, investigando os fatores condicionantes internos e externos. Nesse sentido, evidencia-se a importância de um estudo como esse por trabalhar essa variável dependente através de amostra de fala (banco de dados PORTAL) de três cidades representativas do litoral (Maceió), agreste (Arapiraca) e sertão alagoano (Delmiro Gouveia). Seguindo a linha da SV e por meio da utilização da plataforma R, os autores chegam à conclusão de que as variáveis independentes: marcas precedentes, saliência fônica, classe gramatical, escolaridade e diatopia são incisivas para a indicação de plural no Sintagma Nominal, na língua falada no estado alagoano.

José Anilton Alves da Silva é autor do capítulo 10, *Concordância verbal com pronome nós na zona rural de Pariconha - AL*. O pesquisador focaliza a análise da concordância verbal a partir dos moldes da SV, detendo-se ao problema da restrição linguística ou fatores condicionantes. Nesse texto, assim como nos demais, é notável o rigor científico exigido no processo de pesquisa, coleta, seleção e análise dos dados. Objetivando coletar a fala natural e espontânea dos informantes da pesquisa, o autor utiliza-se do método básico proposto por William Labov, caracterizando a entrevista individual. Como resultados, menciona-se que os dados evidenciam que a variação do fenômeno não acontece de modo aleatório, todavia é condicionada por alguns fatores como escolaridade, tempo verbal, paralelismo linguístico e saliência fônica. Aliado a isso, essa pesquisa – além de contribuir para o mapeamento das variedades do português brasileiro – faz-se necessária à proporção que investiga o perfil sociolinguístico dos falantes da zona rural, como visto também no capítulo 8.

O capítulo 11 é intitulado *Hipercorreção na escrita de escolares* e de autoria coletiva: Cinthya Elizabette Feitosa Pacheco e Liliane Correia Toscano de Brito Dizeu. As autoras abordam um fenômeno muito visível tanto na fala adulta quanto na infantil. Nesse sentido, o foco da investigação é descrever as instâncias de hipercorreção encontradas na escrita de crianças – ensino fundamental I – de uma escola pública municipal da cidade de Maceió, asso-

ciando-as aos fatores linguísticos previstos na literatura acerca da temática e aos fatores sociais (série escolar e sexo). Dentre tantos aspectos, como a realização de investigações em escolas públicas, esse trabalho torna-se relevante para a comunidade escolar e científica tendo em vista que os achados – nas produções de escolares – evidenciam usos não previstos na literatura, devido à generalização da regra discutida. Isso contribui, portanto, para o avanço da ciência linguística quanto ao entendimento dessa problemática sob um viés real e significativo.

A relação sociolinguística e ensino é abordada no capítulo 12, *Variação linguística: o aluno está preparado para isso?*, de Thomaz Santos Lima e Eliane Vitorino de Moura Oliveira. Nessa produção, apresentam-se os resultados de uma pesquisa com quatro turmas do Ensino Médio, alocadas em uma escola situada em um distrito rural de Alagoas, valendo-se do trabalho com base no texto *Nóis mudemo*, do escritor Fidencio Bogo. Os autores buscam averiguar a valoração em sala de aula das variantes estigmatizadas abordadas no texto mencionado, focalizando na atitude linguística dos sujeitos envolvidos. Assim, é indubitável não mencionar a importância de atividades como a discorrida no capítulo, haja vista a desconstrução do preconceito linguístico, mas, sobretudo, do preconceito social. Essa pesquisa contribui, portanto, com o professor, à medida que confere importância devida para a abordagem adequada da variação e com o alunado, à proporção que entende que sua variedade não é errada, feia ou incompreensível, mas sim diferente e deve ser respeitada.

Maria Helena Menezes de Souza, em *A sociolinguística e a educação quilombola*, capítulo 13, propõe uma relevante reflexão sobre como a variabilidade linguística é entendida socialmente e suas implicações na seara da educação quilombola. A autora – que é uma remanescente quilombola – apresenta algumas das dificuldades para que a relação sociolinguística e a educação quilombola seja, de fato, profícua. Entre elas, tem-se a abordagem por parte da classe docente que – muitas vezes, sem formação adequada, no tratamento da fala do alunado – acaba estigmatizando o perfil sociolinguístico dos estudantes. Para isso, segundo a autora, é necessário que o professor esteja ciente do processo de formação do PB, conhecendo suas implicações na variedade linguística utilizada pelos afrodescendentes. Assim, pode-se dizer que discussão travada no artigo se faz cada vez mais pertinente para o desenvolvimento de uma pedagogia decolonial, visando valorizar tanto marcas linguísticas mais notáveis quanto o caráter pluriétnico da sociedade brasileira.

O capítulo 14, *Políticas linguísticas: para um inventário do patrimônio linguístico do Brasil*, último dessa obra e de autoria de Antônio Félix de Souza Neto e Ricardo Nascimento Abreu, traz à tona um assunto extremamente importante para os estudos linguísticos: Políticas Linguísticas (PL) e todas as suas problemáticas. Após apresentarem um breve histórico das PL, bem como seus pressupostos teóricos e metodológicos, os autores evidenciam que a Declaração sobre os Direitos das Pessoas Pertencentes a Minorias Nacionais ou Étnicas, Religiosas e Linguísticas (DDPPMNERL), de 18 de dezembro de 1992, ainda não converteu direitos em ações afirmativas do Estado quanto às línguas minoritárias. Além disso, aponta-se que a realidade plurilíngue brasileira ainda não tem o tratamento que merece no cenário brasileiro. Nessa

ótica, esse capítulo, dentre tantos aspectos, revela a urgência desse debate na agenda da sociedade como um todo, tendo por norte a preservação linguística e, consequentemente, a identidade das minorias e as suas especificidades linguístico-político-socio-culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra resenhada, por fim, além de reunir quase que predominantemente, em 14 capítulos, trabalhos relacionados à subárea da Linguística – Sociolinguística e seus enlaces – torna-se relevante para a visibilidade de pesquisas do PPGL/UFAL, do PRELIN e, por conseguinte, para o desenvolvimento dos estudos linguísticos no Nordeste e no Brasil. Nessa ótica, o livro, produzido com esmero formal e qualidade quanto ao rigor formal exigido no processo, apresenta-se como material importante para o embasamento de questões relacionadas às descrições de fenômenos linguísticos variáveis, alocados em diferentes níveis gramaticais, fornecendo ampla descrição e análise linguística. Diante disso, ratifica-se que essas descrições científicas podem contribuir, portanto, para o ensino de Língua Portuguesa, especialmente para o docente que se encontra no cotidiano escolar com o alunado, sendo a aquisição, a leitura e o compartilhamento dessa obra recomendados para todas as pessoas que se interessem no assunto, sendo essas da comunidade acadêmica e não acadêmica.

REFERÊNCIAS

- BROWN, R.; GILMAN, A. The pronouns of Power and Solidarity. In: SEBEOK, T. A. (ed.). **Style in Language**. Nova York: MIT Press, 1960.
- CLEMENTS, G. N.; ELIZABETH V. HUME. The Internal Organization of Speech Sounds. In: GOLDSMITH, J. A. **The Handbook of Phonological Theory**. Nova York: Blackwell Publishing, 1996.
- GOLDSMITH, J. **Autosegmental phonology**. 1976. Tese (Doutorado em Linguística) – Massachusetts Institute of Technology, Cambridge, 1976.
- LIMA, C. A. **A variação do fonema fricativo alveolar /s/ na língua falada na cidade de Orocó**. 2020. Monografia (Graduação em Licenciatura em Letras) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Serra Talhada, 2020.
- PAULA, A. S; VITÓRIO, E. G. L. A. (Orgs.). **30 anos do Programa de Estudos Linguísticos (PRELIN – PPGL/UFAL)**. Campinas: Pontes Editores, 2023.
- R CORE TEAM. R: **A language and environment for statistical computing**. R Foundation for Statistical Computing: Vienna, Austria, 2020. Disponível em: <https://www.r-project.org/>. Acesso em: 29 jan. 2021.